



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Marcando território

O anúncio da pré-candidatura de Ibaneis Rocha (MDB) ao Senado é, na visão de políticos, uma forma de ocupar espaço diante da concorrência. A deputada Bia Kicis (DF) e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro são dois nomes do PL para a corrida à Câmara Alta. Outro aliado, o empresário Paulo Octávio (PSD), também pode ser lançado pelo partido. Como são duas vagas, a união de todas as legendas da base de Ibaneis precisa ser bem construída. Em solenidade, ontem, o governador declarou que pretende se desincompatibilizar em 2026 para concorrer. Disse que a vice-governadora Celina Leão (PP) deverá assumir o Executivo e disputar a reeleição, se desejar.

Dois anos pela frente

Se deixar o governo para concorrer ao Senado, Ibaneis terá apenas mais dois anos de mandato. Precisar-se desincompatibilizar em dois de abril de 2026. É o tempo para concluir programas importantes, como as obras, e melhorar o atendimento dos serviços de saúde pública.

Sem reeleição

A eleição de Celina Leão é o melhor caminho para que Ibaneis retorne ao Palácio do Buriti para mais dois mandatos a partir de 2031. Qualquer outro político que vencer a disputa, em 2026, será candidato à reeleição. Celina já estaria na segunda gestão. O raciocínio só muda se o novo Código Eleitoral for aprovado incluindo o fim da reeleição. O relator é o senador Marcelo Castro (MDB-PI).

Nova direção do TRE-DF

A posse da nova direção do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) será na próxima segunda-feira, às 10h. Os desembargadores Jair Oliveira Soares e Sérgio Xavier de Souza Rocha serão, respectivamente, presidente e vice-presidente/corregedor no biênio 2024-2026.



Ed Alves/CB/D.A Press



Vidraça

Ao anunciar que pretende disputar a vaga ao Senado, o governador Ibaneis Rocha (MDB) lança a disputa à sua sucessão antecipadamente. Há vantagens e desvantagens para a candidatura de Celina Leão (PP). A pouco mais de dois anos do início da campanha, Celina ganha tempo de visibilidade e também de vidraça.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No fim da fila

Em reunião de alinhamento de trabalho com toda a sua equipe, o senador Izalci Lucas (PL-DF) afirmou, em seu novo escritório político no SIA, que sua candidatura a governador do DF em 2026 é inarredável. E acrescentou ser acertada com o presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, quando do seu recente ingresso ao PL. Integrantes da sigla, no entanto, dizem que a fila é longa.

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Ouvidoria de combate à violência policial

O presidente do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Paulo Gonet, anunciou a criação da Ouvidoria de Combate à Violência Policial. A medida consiste na implementação, no âmbito da Ouvidoria Nacional do Ministério Público, de um canal especializado para receber denúncias de abusos decorrentes de abordagem policial. Gonet afirmou que a ideia é atuar em cooperação com o Ministério Público brasileiro. "As vezes as pessoas ficam com receio de ir diretamente a um órgão no Estado (denunciar a violência policial) e preferem vir ao Conselho", argumentou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Senado vai homenagear os 64 anos de Brasília

O Senado Federal promoverá, na próxima segunda-feira, uma sessão especial em homenagem ao aniversário de 64 anos de Brasília. A proposta, apresentada pela senadora Leila Barros (PDT-DF), foi aprovada por unanimidade no plenário, no início de abril. A expectativa é de que a homenagem do Senado reúna líderes e cidadãos em uma celebração da história, cultura e das realizações da capital federal, refletindo sobre o seu papel essencial na construção e no progresso do país.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Saúde | WLADIMIR MAGALHÃES DE FREITAS | CARDIOLOGISTA

Cardiologista do Instituto Biocardios Wladimir de Freitas apontou que podem ser adotadas várias medidas para reduzir os riscos ao coração, e que parar de fumar é a primeira a ser tomada. Ele também comentou a ameaça do cigarro eletrônico

Tabagismo é maior causa de infartos

» CAIO RAMOS *

O tabagismo destaca-se entre as causas que desenvolvem e agravam os problemas de saúde que mais provocam mortes no mundo: as doenças cardíacas. O médico Wladimir Magalhães de Freitas, cardiologista do Instituto Biocardios, fez a afirmação no programa CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília —, ontem, aos jornalistas Cibele Negromonte e Ronayre Nunes.

Na entrevista, ele comentou que, no Brasil, "nos mobilizamos

pouco para diminuir a mortalidade das doenças cardíacas". Nesse sentido, lembrou que, durante a pandemia do coronavírus, houve grandes investimentos no desenvolvimento científico para o enfrentamento dessa enfermidade. Porém, quanto aos males do coração, pouco tem sido feito. Disse que no pior ano da covid no país, houve 411 mil óbitos. "Em 2022, morreram 400 mil brasileiros, um número semelhante", comparou.

Durante a conversa, ele deu orientações para reduzir os riscos cardiovasculares e comentou a ameaça de morte pelo cigarro eletrônico.

Por que as doenças cardíacas causam tantas mortes pelo mundo?

A doença cardíaca ainda é a principal causa de morte no mundo. Nos países mais desenvolvidos, tem caído mais vertiginosamente do que no nosso. Para termos uma noção do impacto da doença cardíaca, durante a covid, em seu pior ano, morreram 411 mil pessoas no Brasil. Já por doença cardiovascular, houve 400 mil óbitos, aqui, em 2022, segundo dados do Ministério

da Saúde. É uma coisa (sobre a) qual temos de refletir. Quando tivemos a pandemia, mobilizamos os melhores recursos tecnológicos e científicos no combate ao (vírus da) covid. Foi-se atrás de vacina, de isolamento, de todas as medidas. Passada a pandemia, nós continuamos com o mesmo número de mortes por doença cardíaca, e nossos investimentos na redução desse tipo de mortalidade têm sido muito aquém do que o necessário. Nós, como sociedade, nos mobilizamos

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista com o cardiologista na íntegra

muito pouco para diminuir a mortalidade das doenças cardíacas nos próximos anos.

Qual o primeiro passo que se deve dar para se proteger contra infartos?

Acho necessário enfatizar quais são os sinais ou sintomas de infarto. Ele nem sempre vem com dor. A dor no peito já é um sinal de alerta. Sobre a dor difusa nessa região, normalmente você não consegue fazer a precisão de

onde está ocorrendo. Muitas vezes, o paciente se refere a ela como se fosse um aperto no peito. A dor difusa pode se refletir tanto no braço esquerdo quanto no braço direito, nas costas ou até mesmo na mandíbula; a dor começa no centro do tórax e irradia para a mandíbula. Com sudorese ou não, a pessoa começa a sentir a pele fria, e — um dado emocional estatístico muito interessante — o paciente tem a percepção de que vai morrer.

Quais são os fatores de risco que podem aumentar a chance de infarto?

O infarto é causado, na maioria das vezes, pela doença aterosclerótica, que é um entupimento das artérias com gordura, devido ao (aumento do) LDL, que é o colesterol ruim. (Mas nós) conseguimos manter muito bem os fatores de risco da doença cardíaca. Em primeiro lugar, o tabagismo; em segundo, a diabetes; em terceiro lugar, vem (empacadas) a obesidade, a inatividade física, a pressão alta e (a falta de) controle do peso. Esses fatores já são bem estabelecidos com bastante evidências. Uma vez que você os controla, você consegue diminuir a incidência de (risco de) infarto.

Quais hábitos devemos seguir para evitar problemas cardíacos?

Se tivermos que elencar o inimigo número um, em prioridade, é o tabagismo, que é um fator muito importante para o desenvolvimento do infarto. Os outros fatores também são muito importantes, como o controle da pressão. Uma das grandes justificativas da queda do número de infartos é basicamente baseada nestas três providências: cessar o tabagismo, controlar

melhor a pressão e controlar melhor os níveis de colesterol. Atuando sobre eles, conseguimos reduzir a incidência de novos casos de infarto.

O senhor falou que o tabagismo é o principal causador de infartos. Isso inclui os cigarros eletrônicos?

Como o cigarro eletrônico não é regulamentado, e existe uma infinidade de marcas, nós não sabemos o que esses jovens estão inalando. Estudos mostram que esse dispositivo tem um potencial de dano tão grande na parte pulmonar que não há possibilidade (sequer) de (o paciente chegar a) desenvolver a doença cardíaca, porque a doença pulmonar aparece antes. Os usuários de cigarros eletrônicos tendem a desenvolver mais rapidamente as doenças pulmonares do que os (fumantes dos) tradicionais (com tabaco). Não houve uma evolução do ponto de vista de saúde pública com a troca do cigarro convencional para o eletrônico. Havia, no início, a ideia do menor dano, isso não se provou. Pelo contrário: ele agrava a doença pulmonar mais rápido do que o cigarro convencional.

* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez